|  |
| --- |
| **Ir. Alfano** |
|  |
| Ir. Alfano**Introdução** João Paulo II deixará certamente sua marca por causa da «multiforme riqueza do seu serviço eclesial». Em particular pela quantidade de santos e de bem-aventurados que ele declarou. « Os santos são um dom que acompanhará sempre a vida da Igreja. Com efeito, até o último dia eles indicarão ao povo de Deus « a mediada da vida cristã normal ». (João Paulo II)  **1- Simplicidade de vida** Estas são as primeiras linhas do livro Pane di Casa Nostra, biografia breve do Irmão Alfano: “Giusepe Carlo Vaser, Irmão Alfano, l873-l943, é um Irmão Marista italiano, melhor, o primeiro Irmão Marista italiano.  Primeiro em sentido cronológico do termo, primeiro principalmente em sentido espiritual: escalou o cume da santidade com elã e determinação não menor daqueles que exigiram dele, como criança, subir os montes da sua bela e forte terra natal, o Vale de Aosta.  A sua vida, despojada de acontecimentos extraordinários, tem o aspeto de uma aventura toda interior. É como uma cadeia de montanhas que revela o alcançar dos seus picos e a beleza escondida das suas paisagens somente a quem sabe suportar a fatiga de subir ao alto.”  Estas são as etapas essenciais da sua vida religiosa:  1886: Giuseppe se dirige à Saint-Paul-Trois-Chateaux. Em l891 emite o voto de obediência. De l891a 1903 leciona no Colégio San Leone Magno e se enamora de Roma, da arte, da cultura, da fé que esta cidade encerra. De 1903 a 1941 foi um Irmão formador, com cargos de Mestre dos noviços por 15 anos, de 1907 a l922, depois Diretor dos Irmãos estudantes de 1925 a 1941. Foi também ininterruptamente conselheiro provincial de 1909 a1941: 32 anos. Morreu em primeiro de março de 1943, em plena guerra mundial. Vida simples, como a de tantos Irmãos, como a nossa quando dermos um olhar para trás. Contudo, é vida para Deus e dom de Deus este nosso Irmão Alfano. A Deus cantamos a nossa gratidão. Canto  **UM OLHAR AOS AMIGOS**  Eu vos contemplo, amigos de Deus, amigos dos homens, amigos da beleza do mundo, meus amigos, os santos.  Não sois uma palavra de Deus, mas uma experiência de Deus. Não sois uma teoria do amor, mas amor cotidiano para os que vos estão achegados.  Não sois uma doutrina sobre a Igreja e o mundo, mas paixão comprometida; não sois exegetas das Escrituras, mas Palavra viva, encarnada, praticada.  Testemunhas de um Deus paixão roteiros para a Fonte da Vida, Irmãos no cansaço do viver, do amar, do buscar, levados por este Deus que jamais se cansa do homem. Sois vós, ... e poderia ser eu.  Êxtase, visões, milagres? Deus, que sois livre! Mas o cotidiano é amor humilde, inflexível, tenaz, busca e quedas, luz e noite, um passo após outro na fidelidade.  Deus e o homem, primeiros, antes de mim, Um eu disponível para Deus nos homens, para o irmão no irmão, fascinado pela beleza do mundo, albergando os ecos de todas as dores.  Meus amigos, os santos, sois vós “little devotion” ? Ornamento secundário ? Tentação centrífuga ? Ou luz de Cristo, que em vós revela o esplendor de Deus, e se faz irmão do homem hoje ?  Humanidade humanizada, caminhais nos sendeiros das bem-aventuranças: pobres, aflitos, doces, misericordiosos, artífices de paz, sedentos de justiça, semeadores de vida e de alegria.  Possamos vos encontrar no caminho da vida, e, na grande família dos homens celebrar convosco o Senhor do Amor.  **1-Testemunhos em favor do Ir. Alfano (Tomados da Positio).**  1-Dom Emilio Biancheri, bispo de Rimini, (natural de Vintimille, conheceu muito bem o Ir. Alfano) na carta endereçada ao Santo Padre, assim se exprime: « … Quero assegurar que tanto no clero quanto no laicato, aqueles que tinham a oportunidade de se aproximar dele tinham a clara impressão de estar diante de uma autêntica santidade de vida. Era um religioso com o espírito e o olhar fixos em Deus. Ele possuia um traço ao mesmo tempo austero e amável. Nele se encontrava uma força de alma que lembrava são Paulo. « Quando sou fraco, é então que sou forte ». Tinha uma constituição forte que ultrapassava os limites de um físico delicado do qual obtinha resultados surprendentes que deixava todos cheios de admiração e de reflexão. Em sua obra de Mestre do espírito, educador e de professor mostrava um equilíbrio sereno e assombroso com um sentido profundo e doce do sobrenatural, como se fossem coisas que ele via, sentia e tocava com a mão. Os de Vintimille que o conheciam tinham a impressão que um santo passava ao seu lado, uma flor graciosa e de bondade sobre a terra das Flores . » - Silêncio, depois o refrão de Taizé : Magnificat anima mea…  2-Dom Giuseppe Della Volta, testemunha do tribunal ordinário, traça em poucas palavras o fisionomia psico-espiritual do Servo de Deus: « Era um religioso leal, alheio a todo artifício ou jogo duplo; sempre coerente no que dizia ou fazia, era de uma retidão ilibada. » Silêncio, depois refrão de Taizé : Magnificat anima mea…  3-O Dr. Mario Colombino escreve ao Ir. Umberto, Provincial : « O Irmão Alfano era para nós como uma força magnética que nos atraia. As linhas de força que emanavam de sua personalidade forte nos transformavam e nos levavam a o imitar e a o seguir no árduo caminho da perfeição…Querendo ser honestos conosco mesmos devemos admitir que nossa vida espiritual estava em função da do ir. Alfano. Ele nos fazia degustar as belezas de uma vida consagrada ao Senhor. O fascínio que exercia o Ir. Alfano era tal que me sentia tanto atraído por sua personalidade admirável, que quando ele ilustrava ou comentava a vida dos santos, o Evangelho, a imitação de Cristo, eu tinha a impressão que ele falava de um mundo que lhe era particularmente congenial, que lhe era habitualmente familiar, em outras palavras, um mundo do qual nunca se havia separado e no qual ele vivia cotidianamente. »  Silêncio, depois o refrão de Taizé : Magnificat anima mea….  **2-Alguns pensamentos do Irmão Alfano**  1-A renovação da vida religiosa comporta o retorno contínuo ao espírito das origens do Instituto.  2-Por que tanto temor em mim?… Posso duvidar da bondade de Jesus ou da Virgem Maria ? Por que não deixarei dilatar meu coração na alegria e gratidão ?…É nos braços de Jesus que desejo me abandonar com alegria e confiança.  3-O Evangelho é o livro por excelência que dilata os corações dos cristãos… Deus é o Mestre dos homens e dos acontecimentos. E, a experiência pessoal nos ensina que sobre mil perigos possíveis segundo nossa imaginação, Deus os reduz a 999 e o milésimo é bem mais leve que nós o imaginamos. Um santo otimista é conforme a fé e o bom senso.  4-A caridade fraterna é a alegria e a felicidade das casas religiosas. É uma participação no amor que Deus tem por Ele e por nós… E nós, Maristas, devemos estar animados pelo espírito desta virtude, de maneira contínua e prática, estimando de maneira sincera nossos coirmãos, os respeitando, tendo-lhes uma religiosa veneração, vendo-os com os olhos da fé.  Intenções das orações inspiradas seja pelos testemunhos, seja pelos pensamentos do Ir. Alfano alternando (por exemplo) com o refrãos « Deus escolheu o que era fraco « .  3-O Irmão Alfano e a Virgem Maria 1-Ele considerava a Virgem Maria como sua verdadeira mãe e ele dizia que os Pequenos Irmãos de Maria são os benjamins da Virgem, exatamente porque eles são pequenos.  2-A devoção à Virgem Maria foi uma de suas características. Ele a invocava sobretudo com o título de Maria Imaculada, seguidamente ele empregava também a expressão do Fundador : Recurso habitual.  3-Como Irmão Marista ele era muito devoto da Virgem Maria e dizia que nos deveríamos aproximar dela todos os dias.  Unidos ao Irmão Alfano e à todos os Irmãos que nos precederam no caminho do amor, do trabalho e do testemunho, nós saudamos a Virgem Maria com o canto de nossa família, a Salve Rainha e convidamos a ficar conosco a Boa Mãe, o Recurso Habitual, aquela que tudo fez entre nós. |